

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

380

Data:

08.03.90

Pg.:

Pesquisadores procuram método de ensino que respeite cultura indígena

Do Correspondente em Manaus

A Fundação Universidade do Amazonas (FUA) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estão assessorando o subprograma de educação dos índios waimiri-atroari. O programa faz parte de um convênio de cooperação mútua entre a Eletronorte e a Fundação Nacional do Índio (Funai), financiado pelo Banco Mundial. Trabalham no projeto 15 pesquisadores que coletam, há mais de um ano, dados linguísticos, culturais e antropológicos para possível elaboração de um método de ensino que não viole o conjunto de valores dos índios.

O subprograma de educação foi tema de debate durante o 1º Seminário Waimiri-Atroari — Farsa e Realidade, promovido pelo Departamento Etnolinguístico da Universidade do Amazonas, que está sendo realizado em Manaus (AM). A linguista Leoldona Araújo, 40, da Universidade do Pará, criticou o "caráter exclusivista do programa", que contempla apenas pesquisadores que participam do convênio Funai/Eletronorte. "É preciso que o programa se abra à comunidade científica", disse.

O coordenador do programa, Edilberto José Macedo da Fonseca, 28, disse que a língua waimi-

ri-atroari é de difícil assimilação, pois ela apresenta fonemas que não existem na língua portuguesa. Há também, segundo ele, pequenas diferenças entre dialetos e de sotaques entre algumas aldeias indígenas, o que não prejudica a comunicação entre eles. "Isso nos faz resistir à ditadura da cartilha". Fonseca afirma que o material didático deve ser encontrado dentro da própria comunidade indígena. Segundo ele, a escola não se limita ao edifício, "mas se estende a todo conjunto de atividades dos índios, como convivência familiar, caça, pesca e lazer". (Wilson Nogueira)